

Adução mineral para açaizeiro no Cerrado Amapaense no 5º ano de cultivo

Lauane Monteiro Costa¹
Antônio Carlos Pereira Góes²
Nagib Jorge Melém Junior³

¹ Graduada em Ciências Ambientais/Universidade Federal do Amapá, bolsista Pibic/CNPq, Macapá, AP

² Advogado, especialista em Educação Ambiental, analista da Embrapa Amapá, Macapá, AP

³ Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Amapá, Macapá, AP

Resumo – O açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.), espécie nativa das áreas de várzea da Amazônia, possui fruto de grande apreciação nas comunidades locais e tem ganhado espaço no mercado externo nos últimos anos, o que estimula o avanço nos estudos sobre o seu cultivo racional. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo verificar, entre diferentes combinações de adubação mineral, qual obteve rendimento de frutos satisfatório após 5 anos de cultivo. O trabalho foi realizado em uma área do Campo Experimental do Cerrado (00°22'59,0"N e 51°03'41,2"W) da Embrapa Amapá, constituída de Latossolo Amarelo Distrófico de textura média. O plantio ocorreu em 2015, com as adubações realizadas nos anos subsequentes. O delineamento foi em blocos casualizados, contendo 32 tratamentos, em arranjo fatorial fracionado com confundimento $(1/2)4^3$ com seis açaizeiros/tratamento plantados no espaçamento de 6 m x 5 m e duas mudas/cova, irrigadas na época de estiagem. As touceiras receberam quatro níveis (0, 1, 2 e 3) de N, P_2O_5 e K_2O . O N foi aplicado em doses parceladas de 0 g, 67 g, 163 g e 200 g; o P_2O_5 foi aplicado em dose única de 0 g, 80 g, 160 g e 240 g; e o K_2O foi aplicado em doses parceladas de 0 g, 132 g, 263 g e 395 g. Como variável resposta foi utilizado o rendimento de frutos (kg/ha), obtido pela soma do peso dos grãos das estipes. As análises estatísticas realizadas no software Sisvar foram: análise de variância (Anova), para verificar a significância das doses dos fertilizantes e suas interações; e regressão, para avaliar a influência das doses aplicadas no rendimento das plantas. A Anova indicou que o rendimento de açaí respondeu significativamente de forma isolada às doses aplicadas. Para as doses de N e K_2O , o rendimento respondeu linearmente, $y=1855,9+4,5079x$ ($R^2=60\%$) e $y=1163,4+5,9601x$ ($R^2=87\%$), respectivamente, não sendo possível estimar, no momento, a dosagem desses fertilizantes para produção máxima de açaí. Para P_2O_5 o rendimento seguiu um modelo quadrático, $y=1000,5+28,046x-0,0901x^2$ ($R^2=98\%$), permitindo estimar a dosagem de maior rendimento: 155,64 g de P_2O_5 /touceira com rendimento de 3.183,02 kg/ha de açaí. Matematicamente verificou-se que a maior média de rendimento de açaí (5.574,72 kg/ha) foi obtida com a combinação de 200 g de N, 80 g de P_2O_5 e 263 g de K_2O por touceira. Conclui-se que, para N e K_2O , não é possível definir ainda as doses para um rendimento ótimo de açaí, e para P_2O_5 a dose que proporciona maior rendimento é 155,64 g/touceira.

Termos para indexação: açaí, rendimento, frutos.

Agradecimentos: À equipe do Campo Experimental do Cerrado pelo apoio na pesquisa. Aos empregados da Embrapa Amapá Silas Mochiutti e Manoel da Silva Cravo (in memoriam).

Cadastro no SisGen nº A252482.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável.